



Revista

COISAS DA POLÍTICA

TODA NOTÍCIA É SELETIVA; AQUI NÃO É DIFERENTE!

ANO II - VOLUME 11 - RIO DE JANEIRO - JUNHO DE 2025

TERESÓPOLIS

Saiba tudo sobre a capital da qualidade de vida

Projeto obriga
Prefeitura a remover
colmeias que ofereçam
risco. **PÁG.04**

Dr. Pedro Ricardo
garante posto modelo
do Detran para
Saquarema. **PÁG.05**

Atletas trans só
poderão competir com
trans em eventos
esportivos. **PÁG.18**

Rodrigo Bacellar
reforça protagonismo
no RJ com ações no
interior. **PÁG.20**



ECONOMIA

MAIS PRAZO E ALÍVIO PARA OS MOTORISTAS.

**A Alerj criou o programa que permite
o parcelamento das dívidas com o IPVA.**

Com o IPVA em Dia, é possível parcelar a dívida em
até 12 vezes. E, para ficar ainda melhor, o prazo de
adesão ao programa foi estendido até junho de 2025.

Leis **10.433/24** e **10.579/24**.



CONFIRA ESTE E
OUTROS TEMAS



ALERJ

EDITORIAL

Caros leitores,

Para a nossa 11ª edição, preparamos uma super matéria sobre Teresópolis, a Terra da Luz e do Amor. No texto, tudo o que você precisa saber para entender por que a cidade, que é símbolo do montanhismo no Brasil, está voltando a ser o destino mais desejado por turistas e novos moradores que buscam viver bem de verdade.

Na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), um projeto de Lei pretende criar uma categoria trans ou não-binária para competidores em partidas esportivas e paradesportivas. Enquanto isso, seu presidente, deputado Rodrigo Bacellar, vem ampliando seu protagonismo político e administrativo ao assumir interinamente o governo do estado e liderar uma série de iniciativas voltadas à inclusão, à valoriza-

ção do interior fluminense e ao desenvolvimento urbano.

Na Câmara dos Vereadores do Rio, um projeto de Lei quer obrigar a prefeitura a retirar colmeias de abelhas, vespas e marimbondos localizadas em áreas públicas ou privadas, que apresentem risco à saúde de pessoas e animais.

Já em Saquarema, uma articulação do deputado estadual Dr. Pedro Ricardo com a prefeitura local e o governo do estado levará para o município um novo posto modelo do Detran-RJ. A unidade também contará com uma autoescola especializada no atendimento a pessoas com deficiência, um avanço importante em acessibilidade e inclusão.

Tudo isso e muito mais você encontra nas próximas páginas. Boa leitura!

Carlos Cruz - Editor



**COISAS
DA POLÍTICA**

WWW.COISASDAPOLITICA.COM

contato@coisasdapolitica.com

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA LTDA

CNPJ: 53.311.915/0001-84

Representante Comercial

Carlos Cruz

(21) 97218-9986

contato@coisasdapolitica.com

Tiragem: 10.000

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Jefferson Lemos | 18963RJ

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

M. Macedo



ANUNCIE CONOSCO

Faça parte do dia a dia dos nossos leitores e conquiste mais clientes para a sua empresa. Quer divulgar seus produtos e serviços? Entre em contato com nosso representante comercial pelo email contato@coisasdapolitica.com

CIDADES

REUSO DA ÁGUA É ALTERNATIVA ESTRATÉGICA PARA UM BRASIL MAIS RESILIENTE



1º Fórum de Reuso de Água, realizado no Centro do Rio. Crédito: divulgação

Enquanto países como Israel e Espanha transformaram o reuso de água em solução estratégica diante das mudanças climáticas, o Brasil ainda engatinha nesse debate. Hoje, menos de 2% da água tratada no país é reaproveitada, segundo a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). A ausência de uma política pública robusta sobre o tema acende o alerta em um cenário de estiagens severas, aumento da demanda populacional e pressão sobre os recursos naturais.

Diante dessa realidade, o 1º Fórum de Reuso de Água, realizado em junho, no Centro do Rio, reuniu representantes de governos, especialistas e empresas para debater os caminhos possíveis. O encontro, promovido pelo Instituto Reuso de Água — fruto de uma parceria Brasil-Portugal —, aconteceu na sede da concessionária Águas do Rio e lançou luz sobre soluções que associam tecnologia, inclusão social e desenvolvimento sustentável.

As águas de reuso, segundo ambientalistas, podem ser empregadas para irrigar áreas verdes urbanas; na agricultura, para cultivo de alimen-

tos com controle sanitário; em processos industriais, como resfriamento de máquinas e limpeza de equipamentos, além da construção civil, lavagem de ruas e veículos e ainda em sistemas sanitários, como descargas.

A proposta do encontro foi apresentar essa reutilização como uma alternativa viável e sustentável para garantir a segurança hídrica, a universalização do saneamento e a construção de cidades mais resilientes. Ao longo do dia, foram realizados painéis temáticos, com a participação de nomes de peso da área ambiental, acadêmica e do setor privado, como o professor José Vieira (Universidade do Minho/Portugal), Tatiana Carius (diretora Institucional da Aegea, holding que controla a Águas do Rio), Miguel Fernández (presidente do Crea-RJ), Gesner Oliveira (sócio do GO Associados), Eduardo Pedroza (gerente de Novos Negócios da GS Inima Brasil), Marcus Vallero (gerente de Novos Negócios da Veolia), Frieda Cardoso (Copasa) e Marília de Melo (secretária de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais).

Na abertura do Fórum, Tatiana Carius destacou: “Por muito tempo se duvidou da viabilidade do abastecimento industrial com água de reuso. Hoje, temos tecnologia capaz de produzir água com qualidade para diversos setores, de forma segura e eficiente”, afirmou.

Tatiana ressaltou ainda que a reutilização deve ser encarada como uma solução capaz de conciliar os interesses sociais, ambientais e industriais. Segundo ela, a Aegea já investiu R\$ 4 bilhões em saneamento básico desde o início da concessão e pretende avançar na integração do reuso em ações estratégicas para enfrentar os efeitos dos extremos climáticos, como a seca registrada em fevereiro deste ano em vários estados do país.

Luana Pretto, diretora-executiva do Instituto Trata Brasil, foi enfática ao apontar que esse recurso será essencial em um futuro cada vez mais instável. “Com o aumento da temperatura global e o crescimento populacional, o quanto mais vamos precisar retirar dos rios se não avançarmos no reuso?”, questionou.

Segundo estudo do instituto, a demanda poderia ser 70% maior se nada mudar. Ela reforçou que o avanço no saneamento e o uso eficiente da água são peças-chave para assegurar o abastecimento para toda a população.

Projeto une indústria e sociedade

Durante o Fórum, foi destacado um projeto liderado pela Aegea e pela petroquímica Braskem, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, que será abastecido 100% com água de reuso. O acordo, firmado em fevereiro, prevê a construção de uma estação de tratamento de esgoto e redes coletoras, com investimentos antecipados pela Aegea à Águas do Rio.

A iniciativa vai beneficiar diretamente mais de 260 mil pessoas com acesso a saneamento básico e, ao mesmo tempo, fornecerá água de reuso à unidade industrial da Braskem — que, com isso, deixará de captar água do Rio Guandu, principal manancial da Região Metropolitana.

“Estamos criando um ciclo sustentável que beneficia a indústria, as comunidades e o meio ambiente. É um modelo que pode e deve ser re-



Tatiana Carius, diretora Institucional da Aegea, holding que controla a Águas do Rio, Crédito: divulgação

plicado”, afirmou Alexandre Perufo, diretor-executivo da Aegea.

Além dos ganhos sociais e econômicos, o projeto também colabora com a recuperação da Baía de Guanabara. O esgoto antes despejado nos rios da região, que deságuam na baía, será desviado para a estação de tratamento, onde será transformado em água de reuso. O contrato, com duração de 30 anos, representa um marco na gestão hídrica do estado.

PROJETO DE LEI OBRIGA PREFEITURA DO RIO A REMOVER COLMEIAS QUE OFEREÇAM RISCO À POPULAÇÃO



Crédito: Vereador Poubel. Crédito: Celso Lima

A Câmara Municipal do Rio analisa o projeto de lei 375/2025, do vereador Poubel (PL), que obriga a Prefeitura a retirar colmeias de abelhas, vespas e marimbondos localizadas em áreas públicas ou privadas, que apresentem risco à saúde de pessoas e animais.

A preocupação maior é nas regiões com escolas, creches e centros de atendimento social, onde a presença desses insetos pode causar desde reações alérgicas graves até choque anafilático e morte por asfixia, principalmente em crianças e pessoas com hipersensibilidade.

“As reclamações e solicitações para retirada de colmeias são numerosas. É preciso contar com equipes capacitadas para promover a remo-

ção com segurança e evitar tragédias”, ressalta o vereador Poubel.

De acordo com o projeto de lei, a remoção deverá ser comunicada aos órgãos de controle ambiental municipal e estadual, além da Defesa Civil, para que os procedimentos sejam executados de forma segura e em conformidade com a preservação ambiental.

Em locais privados, a responsabilidade pela retirada será do proprietário ou possuidor do imóvel, que deverá acionar profissional especializado e informar aos órgãos competentes. Contudo, proprietários com renda de até três salários mínimos ficam isentos dessa obrigação, cabendo ao poder público realizar a remoção nesses casos.

DEPUTADO DR. PEDRO RICARDO GARANTE POSTO MODELO DO DETRAN PARA SAQUAREMA EM PARCERIA COM A PREFEITURA



Crédito: divulgação

Graças à articulação do deputado estadual Dr. Pedro Ricardo, em parceria com a Prefeitura de Saquarema e o Governo do Estado, o município será contemplado com um novo posto modelo do Detran-RJ. A unidade também contará com uma autoescola especializada no atendimento a pessoas com deficiência, um avanço importante em acessibilidade e inclusão. O anúncio foi feito no dia 12 de junho, durante vistoria técnica ao local onde será instalada a estrutura.

Além do deputado, também estiveram presentes o presidente do Detran-RJ, Vinicius Farah; o vice-presidente do órgão, André Mônica; a pre-

feita de Saquarema, Lucimar Vidal; a vice-prefeita Dra. Raquel; além de gestores municipais.

“Essa conquista é resultado do diálogo e do nosso compromisso com a população. Saquarema merece um atendimento moderno, eficiente e acessível, e é isso que esse novo posto vai proporcionar”, afirmou Dr. Pedro Ricardo.

A nova unidade será implantada em ponto estratégico da cidade, dentro do modelo mais moderno de atendimento do Detran-RJ, com foco na inclusão e na melhoria dos serviços prestados ao cidadão.



CONSELHEIRO DA AGETRANSP RETIRA HOMENS DE VAGÕES FEMININOS E COBRA MELHORIAS NAS ESTAÇÕES DA SUPERVIA



Crédito: divulgação/Agetransp

Para os homens que não respeitam a exclusividade dos vagões femininos nos trens no Rio de Janeiro, é melhor pensar duas vezes para não acabar esbarrando com Charles Batista. É que o conselheiro da Agência Reguladora de Transportes do Estado do Rio de Janeiro (Agetransp) tem feito vistorias recorrentes com sua equipe nos diferentes ramais da SuperVia, retirando os folgados que ocupam os vagões voltados para as mulheres nos horários de pico — das 6h às 9h e das 17h às 20h.

Vale lembrar que a exclusividade é garantida por lei no estado — e vale tanto para trens quanto para metrô — regulamentada por decreto

que prevê multa que pode ir de R\$ 275 a mais de R\$ 1700 em caso de reincidência.

Nos vídeos publicados por Batista nas redes sociais, o conselheiro da Agetransp — que também é policial rodoviário federal de carreira — aparece fiscalizando os vagões femininos, orientando os passageiros, explicando a regra e convidando os homens que ignoram as sinalizações a se retirarem. Alguns chegam a discutir e resistem a sair. “Infelizmente tudo se estraga, não respeitam os vagões femininos, não importa a cara que a gente faça, as indiretas, nada. Não respeitam”, desabafa uma passageira.

Em uma das ações, Batista precisa acionar a segurança para retirar um passageiro. “Estamos defendendo as mulheres, que muitas vezes já foram ofendidas e assediadas. Vamos pensar que poderia ser nossa esposa, nossa filha, nossa mãe”, reforça Batista.

Cobranças à SuperVia

Além das fiscalizações nos vagões, o conselheiro também mostra que está de olho nas estações e nos acessos. Em uma das vistorias, Batista encontra o velho cenário já conhecido por quem depende dos trens para circular pela cidade: a escada rolante desativada. Após ser questionado se era possível ligá-la, um agente da SuperVia fez a escada funcionar na hora — como num passe de mágica.

“Todo dia a gente paga caro e passa raiva. São banheiros sem condições de uso, escadas rolantes quebradas, falta de iluminação nas estações, fora o acesso para cadeirantes, que quase não existe. Exigimos um atendimento digno para nossa população. Cadê o respeito com o passageiro? Estarei sempre nas ruas cobrando e fiscalizando”, garante o conselheiro.

AGENERSA CELEBRA 20 ANOS COM AVANÇOS NA REGULAÇÃO DE SANEAMENTO E ENERGIA NO RJ



Rafael Carvalho de Menezes, conselheiro-presidente da Agenersa, durante o evento de comemoração dos 20 anos da agência. Crédito: divulgação/Agenersa

A Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (Agenersa) completou 20 anos de atuação, consolidando-se como um pilar essencial na regulação e fiscalização dos serviços de saneamento básico e energia no estado. Criada pela Lei Estadual 4.556/2005, a autarquia tem como missão garantir qualidade na prestação dos serviços e equilíbrio nas tarifas cobradas à população.

Atualmente, a Agenersa supervisiona 14 concessionárias que operam em diferentes regiões do estado, como Águas de Juturnaíba, Prolagos, CEG, CEG Rio, Vale do Café, Águas da Imperatriz, Rio+Saneamento, Águas de Paraty, Cedae, Iguá, Águas da Condessa, Centro Sul, Águas do Rio e Águas de Pádua.

Ao longo das duas últimas décadas, a agência implementou iniciativas estratégicas que ampliaram sua eficiência e proximidade com a população. Entre elas, o programa Agenersa na Rua, lançado em 2023, que acelerou a resposta a emergências e reclamações dos cidadãos. A ouvidoria da agência já recebeu mais de 46 mil manifestações nos últimos quatro anos, com um impressionante índice de resolução de 97%. Ou-

tro avanço significativo foi a delegação fiscalizatória aos municípios, fortalecendo a gestão local dos serviços prestados pelas concessionárias.

A estrutura da Agenersa também evoluiu, destacando-se a reestruturação de sua procuradoria, agora chefiada pelo Procurador-Geral Marcos Vinicius Barbosa. Vinculada à Procuradoria-Geral do Estado, a unidade passou a oferecer assessoria jurídica especializada, garantindo mais segurança jurídica e agilidade na análise de processos e contratos.

À frente da Agenersa há quase quatro anos, o conselheiro-presidente Rafael Carvalho de Menezes reforça o papel de referência da autarquia no setor. “Podemos afirmar que a agência possui credibilidade junto à sociedade, resultado da governança e fiscalização efetiva, que tem sido referência no setor, inspirando outras agências reguladoras do país”, afirma.

Com uma trajetória marcada por inovação e compromisso público, a Agenersa segue fortalecendo suas operações e consolidando sua importância na regulação dos serviços essenciais para os cidadãos fluminenses.

ÁGUAS DO BRASIL INVESTE EM GESTÃO INTELIGENTE DE RESÍDUOS PARA PROTEGER O MEIO AMBIENTE



ETE Ponte dos Leites. Crédito: divulgação/Águas do Brasil

No mês em que se comemora o Dia do Meio Ambiente, o Grupo Águas do Brasil reforça seu compromisso com práticas sustentáveis, por meio de ações concretas que integram os pilares ESG. Um dos destaques desse compromisso é o Plano Estratégico de Gestão de Lodo (PEGL), desenvolvido para promover um gerenciamento mais eficiente do resíduo mais crítico gerado nas operações de saneamento: o lodo. O plano contempla cerca de 80% do volume de lodo gerado pelo Grupo, proveniente de 12 Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) e 10 Estações de Tratamento de Água (ETAs).

Em 2024, aproximadamente 40% do lodo gerado pelas concessionárias do Grupo foi destinado à compostagem, o que representa um volume total de cerca de 16.890 toneladas que deixaram de seguir para aterros sanitários. Esse quantitativo é proveniente das seguintes concessionárias: Águas de Niterói, Águas de Nova Friburgo, Águas do Imperador, Águas das Agulhas Negras, Águas de Juturnaíba e Águas de Pará de Minas. Em quatro delas, 100% do que é gerado acaba reaproveitado com a compostagem.

A estrutura do PEGL foi dividida em três etapas: diagnóstico integrado das unidades operacionais, estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental com análise de cenários, e a consoli-

dação estratégica do plano, com cronogramas, estimativas orçamentárias e propostas técnicas para implantação das soluções. Um dos projetos beneficiados com este olhar é o da produção de tijolos usados para pavimentar diversas unidades operacionais do Grupo. Na ETE Ponte dos Leites, em Araruama, na Região dos Lagos, o Grupo mantém uma usina de compostagem e uma usina de fabricação de tijolos ecológicos, que utilizam resíduos do processo de tratamento como matéria-prima.

“Temos um compromisso contínuo com a sustentabilidade e com a inovação na gestão dos nossos processos. O Plano Estratégico de Gestão de Lodo é um exemplo claro de como podemos unir responsabilidade ambiental, eficiência operacional e visão de futuro para enfrentar os desafios do saneamento. Cada iniciativa nossa — do tratamento correto do lodo ao reaproveitamento de materiais — reforça o papel da empresa como agente transformador nas comunidades em que atuamos”, afirma Marilene Ramos, diretora de Relação Institucional e Sustentabilidade do Grupo Águas do Brasil.

Essas ações se alinham ao compromisso do Grupo com o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e são parte de uma estratégia mais ampla, como o desenvolvimento do Plano Estra-

tégico de Gestão de Lodo (PEGL). Em 2024, o Grupo ampliou o volume de lodo de suas estações enviado para destinação sustentável, transformando o que seria resíduo em novos produtos ou insumos, como os biossólidos para agricultura e os próprios tijolos ecológicos, reduzindo o envio para aterros e fomentando a economia circular.

Relatório de Sustentabilidade consolida ações do Grupo

Outra iniciativa de grande impacto que também está detalhada no Relatório de Sustentabilidade, lançado pelo Grupo em junho, é o projeto Olhar Ambiental – Trata Óleo, que desde 2019 promove a coleta de óleo de cozinha usado para evitar a contaminação dos recursos hídricos. Até o momento, já foram recolhidos mais de 255 mil litros de óleo, o que evitou a poluição de aproximadamente 6,3 bilhões de litros de água — o equivalente a mais de 2.500 piscinas olímpicas. Somente nos dois primeiros meses de 2025, foram coletados mais de 15 mil litros, preservando cerca de 386 milhões de litros de água. A iniciativa conta com quase 700 pontos de coleta espalhados pelo estado e parcerias com diversas cooperativas locais, como Coopervot, Cooperoleo, Ascamp e Recicla Resende. O programa também evitou a emissão de 860 mil quilos de CO² equivalente, o que representa a poluição gerada por cerca de 2.430 veículos populares em circulação mensal.

Além das ações de tratamento de resíduos líquidos e óleos, o Grupo investe em economia circular e reaproveitamento de materiais. Em Friburgo, uniformes usados, por exemplo, são transformados em brindes por costureiras locais, incentivando o empreendedorismo feminino e a redução do descarte têxtil. Na ETE Ponte dos Leites, o Grupo implementou os wetlands, sistemas naturais ou construídos que utilizam plantas e microrganismos para tratar e filtrar efluentes. Parte das podas vai para o projeto Ecofibras, de cunho social e profissionalizante. A iniciativa promove a capacitação no artesanato de adolescentes de escolas públicas e pessoas com deficiências intelectuais e motoras, promo-

vendo conscientização ambiental com criatividade e responsabilidade.

“Com uma atuação pautada pela responsabilidade socioambiental, inovação e eficiência, a empresa segue contribuindo com um legado sustentável e gerando valor para as comunidades onde atua”, diz Marilene.

Com forte presença no Sudeste, o Grupo destaca seu empenho na universalização do acesso à água tratada e ao esgotamento sanitário, evidenciado pela expansão da cobertura em suas áreas de atuação, incluindo a recente concessão em Teresópolis (com a operação da concessionária Águas da Imperatriz), cidade turística da Região Serrana do Rio de Janeiro que até então não tinha esgoto tratado. Em 2024, no primeiro ano de trabalho, o Grupo promoveu 1,4 milhão de ligações ativas de água e mais de 1 milhão de ligações de esgoto.

A eficiência operacional é outro pilar central, com a redução do índice de perdas hídricas para 27,1%, impulsionada pelo Programa Águas de Valor — programa de redução de perdas de água que já conseguiu evitar a perda de 17,5 milhões de metros cúbicos de água, desde que a iniciativa foi lançada, em 2018. Além do resultado da implementação de tecnologias avançadas de monitoramento e controle. A modernização dos sistemas supervisórios e o uso de inteligência artificial na gestão de clientes e controle de perdas contribuem para a otimização dos recursos e aumento da produtividade.

As iniciativas da companhia são orientadas por sistemas de gestão ambiental certificados. O Grupo, juntamente com as concessionárias Pará de Minas, Águas de Paraty e Águas de Niterói, possui a certificação ISO 14001 (conquistada em 2023), norma internacional que atesta o comprometimento com a redução de impactos ambientais, o uso racional de recursos e a melhoria contínua dos processos. Segundo Marilene Ramos, a certificação fortalece a cultura de sustentabilidade entre os colaboradores e reforça a credibilidade do Grupo junto ao mercado, clientes e à sociedade.

CAPA



TERESÓPOLIS: A CAPITAL DA QUALIDADE DE VIDA

Com quase 134 anos de história, Teresópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro, carrega no nome, nas montanhas, nas lavouras e na memória coletiva um prestígio que atravessa gerações. Já cogitada para ser a capital do estado — numa época em que o Rio ainda era a capital do país —, a cidade se tornou ícone nacional ao sediar a Granja Comary, casa da Seleção Brasileira de Futebol, e ao emoldurar o imponente Dedo de Deus, símbolo esculpido pela natureza que estampa a bandeira fluminense e encanta o mundo.



Granja Comary, casa da Seleção Brasileira de Futebol. Crédito: Bruno Nepomuceno

Cercada por três unidades de conservação — Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Parque Estadual dos Três Picos e Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis —, oferece áreas para a prática de montanhismo, trilhas para todos os níveis, cachoeiras belíssimas — que já foram até cenário de novela — e recantos que proporcionam vistas inesquecíveis, como a da famosa Serra dos Órgãos, um dos seus cartões-postais. Não é à toa que ganhou o título de capital nacional do montanhismo.

A cidade, que já foi sinônimo de elegância, de clima ameno e de turismo de alto padrão, volta agora ao centro das atenções como uma das mais promissoras escolhas para quem quer viver melhor. Não apenas visitar: morar. Criar os filhos. Respirar.

E não é à toa. Em um momento em que grandes cidades enfrentam insegurança, calor extremo, poluição e caos urbano, Teresópolis se destaca como uma alternativa real de qualidade de vida. Subir a serra hoje é descobrir uma cidade que

não parou no tempo — ao contrário: está se reinventando. E está fazendo isso com método, com visão e, principalmente, com uma gestão que aposta alto no que o mundo mais quer agora: bem-estar com propósito.

Além disso, um diferencial estratégico coloca Teresópolis na dianteira como cidade desejada para viver: sua localização. A menos de 100 quilômetros da capital fluminense, a cidade oferece o equilíbrio perfeito entre a tranquilidade da serra e a proximidade com os grandes centros, permitindo que muitos mantenham conexões profissionais e familiares com o Rio de Janeiro sem abrir mão da qualidade de vida.

Sob a liderança do prefeito Leonardo Vasconcellos, a cidade vem passando por uma verdadeira guinada. Uma transformação que une investimentos robustos, planejamento estratégico e uma clareza rara de propósito: fazer de Teresópolis a capital nacional da qualidade de vida.

Se antes os encantos naturais da cidade já eram o bastante para torná-la um sonho de fim de semana, agora Teresópolis quer ser o sonho de uma vida inteira. E tem entregado resultados que sustentam esse desejo.

A nova fase da cidade é movida por quatro motores fundamentais: turismo, agricultura, meio ambiente e segurança pública. Quatro áreas que impactam diretamente a vida das pessoas e que, sob o olhar da atual gestão, passaram a ser conduzidas por um mesmo fio condutor: a inovação.

Esse novo momento também passa por avanços em áreas essenciais do cotidiano urbano, como a mobilidade. A cidade desenvolve, pela primeira vez em sua história, um Plano Municipal de Mobilidade Urbana, que servirá de base para reorganizar o transporte e melhorar o deslocamento de moradores e visitantes. Entre as medidas já implantadas, destaca-se o programa “Vai de Ônibus”, que garante gratuidade no transporte coletivo aos domingos e vem acompanhado de ações pioneiras no estado, que promoveram a redução no valor das tarifas regulares.

Mas Teresópolis vai além de qualquer lista de indicadores. Aqui, qualidade de vida não é só meta de

governo — é projeto de cidade. Uma cidade que resgata o orgulho de pertencer, que valoriza suas raízes e que olha para frente com coragem. Uma cidade que não tem medo de se reinventar e que, em cada nova ação, reafirma sua vocação de ser modelo.

É por isso que Teresópolis não está apenas voltando aos holofotes: está assumindo o lugar que sempre foi seu — o de capital da qualidade de vida. Um lugar onde natureza, tecnologia, segurança e bem-estar se encontram, não como exceção, mas como regra.

Teresópolis não é refúgio do caos. É a escolha consciente de um novo tempo. É o endereço certo de quem decidiu viver com mais propósito, mais leveza e mais futuro.

Quatro eixos, um só propósito: transformar Teresópolis na capital da qualidade de vida

Não é por acaso que Teresópolis voltou aos holofotes do país como um dos melhores lugares para se viver. Por trás dessa virada está um plano ousado, ambicioso e, acima de tudo, concreto. Um projeto de governo com metas bem definidas e ações claras, com um objetivo central: fazer de Teresópolis uma referência nacional em qualidade de vida e um dos principais destinos para quem busca viver bem de verdade.

Esse plano se apoia em quatro motores estratégicos: turismo, agricultura, meio ambiente e segurança pública. Cada um desses eixos vem sendo trabalhado com intensidade, visão e responsabilidade. O elemento que conecta todas essas frentes? A inovação — não como fim, mas como meio — é o combustível que dá velocidade e inteligência à transformação da cidade.

Mais do que modernizar, a nova gestão está preparando Teresópolis para o futuro, com planejamento, eficiência e ação nas áreas que realmente fazem a diferença na vida das pessoas.

1. Turismo com identidade, tecnologia e experiência

Teresópolis já era, por natureza, uma cidade turística. Agora, tornou-se estrategicamente tu-

rística. Com um salto histórico de investimentos previstos para 2026 — ano em que a atual gestão administrará seu próprio orçamento —, o setor passou a ser tratado como vetor de desenvolvimento econômico, geração de empregos e valorização cultural.

Além de ser um destino consolidado e reconhecido (o município possui a classificação mais alta no Mapa do Turismo Brasileiro), Teresópolis aposta no turismo como uma “indústria limpa”, alinhada aos princípios de sustentabilidade, integração territorial e respeito às vocações locais. Em outras palavras: uma forma de gerar prosperidade sem descaracterizar a cidade e sem agredir suas tradições.

2. Agricultura valorizada, estruturada e conectada

Não existe cidade sustentável sem campo forte. Teresópolis sabe disso e tem orgulho de ostentar títulos relevantes, como o de capital da agricultura familiar do estado, maior produtora de tangerina ponkan da região e liderança na produção de hortaliças como espinafre e alface.



Teresópolis é a maior produtora de tangerina ponkan da região. Crédito: Bruno Nepomuceno

Agora, essa vocação ganha estrutura, apoio e inovação. Parcerias inéditas com o Ministério da Agricultura, Embrapa e Emater, somadas a um programa robusto de infraestrutura rural, demonstram que Teresópolis enxerga o campo como vetor de desenvolvimento — não apenas no que diz respeito à produção agrícola, mas também na valorização da identidade local, dos produtos regionais e do potencial do interior como polo de turismo rural.

Hoje, o turismo rural é o segmento que mais cresce na cidade e um dos principais responsáveis por essa nova fase de desenvolvimento que Teresópolis atravessa.

3. Meio ambiente como ativo estratégico

Se qualidade de vida está diretamente ligada ao ar puro, ao clima equilibrado e às paisagens naturais, Teresópolis já larga na frente. Mas quer ir além. O Programa Teresópolis Sustentável, considerado o maior programa ambiental em andamento no estado, transforma preservação em política de Estado.

A implantação de painéis solares em prédios públicos, o reflorestamento de áreas degradadas, o mapeamento ambiental de alta precisão e ações de integração entre os setores urbano e rural garantem que o desenvolvimento aconteça de forma equilibrada, respeitando e protegendo a cobertura verde do município.

4. Segurança pública como base de tudo

Não há bem-estar possível sem tranquilidade. Teresópolis sabe disso e não por acaso está entre as cidades mais seguras do estado do Rio de Janeiro. Mas segurança, aqui, vai muito além de estatísticas: é fruto de investimentos reais, tecnologia de ponta e gestão integrada.

O município está se estruturando para manter-se entre os destinos mais seguros do país. Um dos principais investimentos em curso é o projeto da Muralha Digital, já em fase de implantação. O sistema vai monitorar entradas e saídas da cidade com câmeras de alta resolução, leitura de placas, reconhecimento facial e banco de dados integrado com forças de segurança.

Tudo isso somado a uma Guarda Civil Municipal ativa e bem equipada e parcerias consistentes com órgãos estaduais. O resultado? Uma cidade onde as famílias se sentem seguras para viver, empreender e criar seus filhos.

A Teresópolis de 2025 é uma cidade em movimento. Com planejamento definido, metas claras e ações em andamento, o município já colhe os primeiros resultados de uma gestão focada em eficiência e qualidade de vida. Um projeto de cidade que sabe onde está, onde quer chegar e como vai fazer isso acontecer.

Cinco razões que fazem de Teresópolis uma das melhores cidades para se viver



Crédito: Bruno Nepomuceno

1. Segurança pública em primeiro lugar

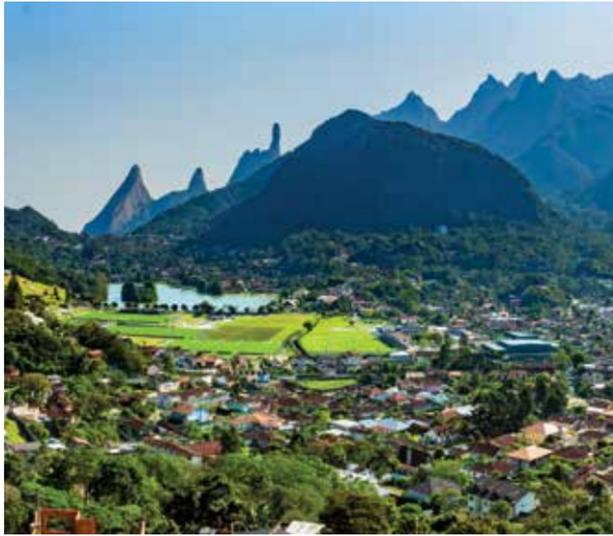
Teresópolis integra o ranking de cidades mais seguras do estado do Rio de Janeiro, com baixos índices de criminalidade e investimentos contínuos em tecnologia e integração das forças de segurança.

2. Clima ameno e qualidade ambiental

Com altitude média de 900 metros, a cidade tem temperaturas equilibradas durante todo o ano. Possui ainda mais de 60% do território coberto por Mata Atlântica e diversas fontes de água mineral.

3. Proximidade com a capital, sem abrir mão da tranquilidade

Localizada a menos de 100 km do Rio de Janeiro, Teresópolis oferece fácil acesso à metrópole, mantendo as vantagens de uma cidade de por-



Vista de cidade de Teresópolis.
Crédito: Bruno Nepomuceno

te médio: menos trânsito, mais natureza e melhor qualidade de vida.

4. Serviços e infraestrutura em expansão

A cidade avança na qualificação dos serviços públicos e privados, com destaque para saúde, educação, mobilidade urbana e oferta de lazer. O transporte coletivo passou a contar com gratuidade aos domingos e redução de tarifa.

5. Desenvolvimento sustentável e planejamento urbano

A atual gestão tem apostado na integração entre meio ambiente, turismo, agricultura e tecnologia, com projetos como o plano de mobilidade, o programa Teresópolis Sustentável e a revitalização da infraestrutura rural e urbana.

Explore o destino Teresópolis

A cidade tem tudo isso e muito mais. A gastronomia alia a culinária tradicional e contemporânea, com restaurantes charmosos espalhados nas áreas urbana e rural, que oferecem uma festa ao paladar.

Seguindo nessa pegada, não podemos esquecer que a cidade oferece hospedagem para todos os gostos e preferências, com opções que garantem conforto, segurança e tranquilidade para toda a família.

Vale a pena também destacar o artesanato e a



No centro da cidade, a Casa da Memória Arthur Dalmasso conta a história do município. Crédito: Bruno Nepomuceno

cultura. Os visitantes podem explorar os mais de 400 estandes da tradicional Feirinha do Alto com sua praça de alimentação e conferir a beleza e a criatividade do artesanato da feira Teresópolis Artes Manuais, que funciona de segunda a domingo no Centro de Atendimento ao Turista, no Soberbo.

Outro espaço a conhecer é a Casa da Memória Arthur Dalmasso, instalada em um casarão centenário bem no centro da cidade. Criada para a preservação da história municipal e o atendimento a pesquisadores, funciona todos os dias, das 10h às 17h, com exposição permanente contando a história do município. Tem também a Casa de Cultura Adolpho Bloch, com uma arquitetura singular, em fachada em vidro, que permite maior integração da comunidade com as atividades realizadas em seu interior.

O Horto Municipal de Teresópolis Carlos Guinle, no bairro Quarenta Casas, é um lugar cheio de verde, tranquilidade e energia boa, onde as famílias se reúnem para desfrutar de momentos leves e especiais. O espaço também conta com o Borboletário, onde os visitantes podem conhecer a magia das borboletas, que encantam qualquer idade, criando momentos únicos e memoráveis, aliando lazer e conscientização ambiental.

Enfim, tem muito a ser visitado. Descubra e explore o destino Teresópolis: um lugar onde a qualidade de vida está em cada detalhe!



ENTREVISTA

“É POSSÍVEL FAZER DIFERENTE QUANDO HÁ VONTADE POLÍTICA”

Leonardo Vasconcellos

Nascido em Teresópolis no dia 6 de outubro de 1983, Leonardo Vasconcellos é professor de Geografia, engenheiro e técnico em Segurança do Trabalho, com pós-graduação em Gestão Pública. Foi diretor-geral da Câmara Municipal entre 2009 e 2012, secretário de Educação de 2012 a 2015, secretário de Governo entre 2014 e 2015 e, ainda, diretor da Faetec. Em 2018, foi eleito presidente da Câmara Municipal, cargo que ocupou até 2024, quando se elegeu prefeito de Teresópolis pelo União Brasil.

Em entrevista exclusiva à revista Coisas da Política, Leonardo Vasconcellos fala sobre sua gestão à frente da Prefeitura de Teresópolis e sua visão para o futuro da cidade.

1. Prefeito, Teresópolis tem sido constantemente apontada como uma das melhores cidades do país para se viver. O que o senhor considera o principal diferencial da cidade neste momento?

Sem dúvida, o planejamento estratégico aliado ao cuidado genuíno com as pessoas. Teresópolis não voltou a brilhar por acaso. Houve uma escuta ativa, um mergulho profundo nas vocações naturais da cidade e, principalmente, um resgate do que temos de melhor: nossa identidade. Já éramos uma cidade acolhedora, charmosa, rica em belezas naturais e clima ameno — mas faltava transformar tudo isso em um projeto de cidade. É isso que estamos fazendo: pegando esse potencial e colocando a serviço da qualidade de vida.

2. A gestão atual elegeu quatro eixos prioritários: turismo, agricultura, meio ambiente e segurança. Por que esses pilares foram escolhidos como estruturantes para a cidade?

Porque eles tocam onde a vida acontece de verdade. Cada um desses eixos representa uma das grandes forças de Teresópolis. São complementares, se alimentam mutuamente e, trabalhados com inteligência, nos permitem construir algo raro hoje em dia: um oásis de equilíbrio. Quando o mundo está adoecido pelo excesso de concreto, poluição e insegurança, a gente

mostra que é possível crescer preservando, desenvolver cuidando. E esse é o segredo de Teresópolis: fazer do simples o extraordinário.

3. Detalhe um pouco mais esses quatro eixos. Como eles vêm sendo trabalhados na prática?

A gente está fazendo um movimento de dentro para fora. Segurança, por exemplo, não é só número de ocorrência: é sensação, é confiança. Por isso, criamos a Muralha Digital, estamos equipando a Guarda Civil e estamos investindo em tecnologia de ponta para manter Teresópolis no topo das cidades mais seguras do Brasil. Isso é prioridade absoluta para mim, porque segurança é a base de qualquer plano de qualidade de vida.

No turismo, deixamos de tratar o setor como coadjuvante e colocamos como vetor de desenvolvimento sustentável. A cidade hoje se organiza como destino inteligente, com investimento, planejamento e identidade. Temos vocação, temos atrativos e agora temos política pública pra impulsionar isso — e o melhor: sem agredir o meio ambiente.

Na agricultura, o foco é o fortalecimento da agricultura familiar. Somos líderes na produção de hortaliças e agora estamos avançando com o agroturismo, que já é o segmento que mais cresce em Teresópolis. Nossa produção rural é uma fortaleza estratégica, não só para nossa economia, mas para a segurança alimentar do estado.

E o meio ambiente é o que costura tudo isso. O programa Teresópolis Sustentável é, hoje, a maior iniciativa ambiental em andamento no estado. Estamos reflorestando, implantando energia solar, fazendo mapeamento ambiental de alta precisão. Tudo isso garante que essa cidade que respira ar puro hoje, continue sendo referência ecológica amanhã. Nossa meta é clara: ser, além da capital da qualidade de vida, a capital da sustentabilidade no estado.

4. A mobilidade urbana entrou no radar também do seu governo. Como foi lidar com um problema crônico já no primeiro mês de governo?



Crédito: divulgação/Prefeitura de Teresópolis

A mobilidade era um gargalo histórico. Pela primeira vez, a cidade está tratando o assunto com seriedade e planejamento. Implantamos o programa 'Vai de Ônibus', que garante gratuidade aos domingos em todas as linhas — uma medida pioneira no estado, que ampliou o acesso ao transporte para milhares de famílias. Além disso, conseguimos algo ainda mais desafiador: reduzir a tarifa regular, mesmo com o aumento dos custos operacionais. Isso mostra que é possível fazer diferente quando há vontade política. Agora, o plano de mobilidade vem para reorganizar todo o sistema. Queremos uma cidade em que o deslocamento não seja um fardo, mas uma parte natural da vida com qualidade.”

5. Por fim, qual a sua visão para o futuro de Teresópolis?

É uma cidade em movimento, mas com os pés firmes nas suas raízes. Uma cidade que entendeu que a verdadeira inovação está em cuidar das pessoas, preservar o que é nosso e pensar no amanhã com responsabilidade. Teresópolis é hoje a escolha consciente de quem quer viver bem, com segurança, natureza, propósito e futuro. E nós estamos aqui pra garantir que esse futuro chegue mais cedo.

POLÍTICA**ATLETAS TRANS SÓ PODERÃO COMPETIR COM TRANS EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS E PARADESPORTIVAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Deputada Índia Armelau. Crédito: Michel Maluf/Alerj

O Estado do Rio de Janeiro poderá ser o primeiro no Brasil a criar uma categoria trans ou não-binária para competidores em partidas esportivas e paradesportivas. É o que estabelece o Projeto de Lei 466/2023, da deputada Índia Armelau (PL), que ganhou urgência na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj). A proposta segue uma tendência

mundial de discussão e decisões relacionadas a atletas transgêneros.

De acordo com o projeto, a criação da categoria trans ou não-binária abrangeria qualquer modalidade esportiva, individual ou coletiva, equipes, times, associações, federações, clubes, agremiações, institutos e empresas privadas,

cujas atividades ou realização seja vinculada, direta ou indiretamente ao poder público estadual, seja na forma de patrocínio ou subvenção direta ou indireta.

A proposta estabelece que federações, entidades ou clubes de desportos ou paradesportos que possuam sede no Estado do Rio de Janeiro, e instituírem a categoria trans ou não-binária em suas modalidades, deverão dispor de departamento e vestiário neutros para uso exclusivo dos atletas da referida categoria, no mesmo padrão daquele oferecido aos atletas binários, com os espaços dotados de acessibilidade a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O projeto também determina punições. A federação, entidade ou clube que descumprir os termos da lei será multada em até 5 mil UFIR-RJ. Em caso de reincidência, multa aplicada em dobro, com suspensão da autorização de funcionamento pelo prazo de cinco dias. Na terceira recidiva, o estabelecimento poderá ser interditado por seis meses, com suspensão imediata da licença de funcionamento, além do pagamento de dez vezes o valor da multa, somente podendo requerer nova licença após dois anos, a contar da data da interdição.

Já o atleta transgênero que omitir sua condição da respectiva entidade do desporto ou paradesporto, se inscrevendo em eventos de categorias masculinas e femininas, poderá ser banido do esporte, e responder por doping, conforme normas do Código Mundial Anti Dopagem.

A deputada Índia Armelau justifica que regulamentar a prática desportiva e paradesportiva de atletas trans e não-binários atende a um clamor da sociedade para assegurar a prática de esportes e por fim à problemática de melhor desempenho de atletas trans, principalmente quando competem com mulheres cisgênero.

“A criação de categoria própria para atletas transexuais ou não-binários nos esportes de forma profissional possibilita a chance de viverem da atividade, sem nenhuma intenção preconceituosa contra transgêneros ou não-binários.

A única intenção é assegurar a igualdade de força física entre atletas e equipes que disputam títulos dentro do Estado do Rio de Janeiro”, argumenta a deputada Índia Armelau, que concedeu coautoria do PL 466/2023 ao deputado Rodrigo Amorim (União).

Ao todo, 24 deputados assinaram requerimento de urgência, publicado nesta quarta-feira (28/05), para o projeto de lei 466/2023 ser incluído na pauta de discussão em plenário. A proposta terá de ser submetida a duas votações e, sendo aprovada, seguirá para análise do governador Cláudio Castro (PL), responsável pelo veto ou sanção da lei.

Inglaterra e Escócia proíbem trans no futebol feminino

A proposta em tramitação na Assembleia Legislativa do Rio não só aprimora a igualdade de gênero nas competições esportivas, como também representa um avanço comparada ao que ocorre em outros estados do Brasil e países, que anunciaram banimentos, sem garantir que atletas trans ou não-binários poderão participar de competições.

Na Inglaterra, a partir de 1 de junho de 2025, mulheres transgênero não poderão mais competir no futebol feminino, após decisão da Suprema Corte do Reino Unido. A mais alta corte britânica decidiu que apenas mulheres biológicas, e não transgênero, atendem à definição de mulher, segundo as leis de igualdade, uma decisão histórica recebida com preocupação pelos apoiadores transgênero, mas elogiada pelo governo por trazer clareza.

A Federação Escocesa de Futebol (SFA) também anunciou recentemente que baniria mulheres transgênero do futebol feminino.

“Como um esporte com impacto de gênero, a diretoria da Federação Escocesa de Futebol (SFA) determinou que, a partir do início da temporada 2025-26, apenas mulheres biológicas poderão jogar no futebol feminino e feminino competitivo, que é regido pela SFA”, afirmou em um comunicado.

RODRIGO BACELLAR REFORÇA PROTAGONISMO NO RJ COM AÇÕES NO INTERIOR, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ARTICULAÇÕES POLÍTICAS



Governador em exercício, Rodrigo Bacellar vem ampliando seu protagonismo político e administrativo. Crédito: divulgação

O presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), Rodrigo Bacellar (União Brasil), vem ampliando seu protagonismo político e administrativo ao assumir interinamente o governo do estado e liderar uma série de iniciativas voltadas à inclusão, à valorização do interior fluminense e ao desenvolvimento urbano. Em meio a articulações para o cenário eleitoral de 2026, Bacellar consolida sua imagem como nome forte da base governista e possível sucessor de Cláudio Castro (PL).

Em abril, Bacellar lançou oficialmente o programa Educautismo RJ, em cerimônia na Fundação Getúlio Vargas, no Rio. Desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação, o programa é voltado à formação de estudantes do Curso Normal (formação de professores) para atuação inclusiva com alunos autistas. A proposta inclui formação híbrida (presencial e on-line), materiais didáticos exclusivos e reconhecimento aos participantes de destaque. Na ocasião, o governador em exercício também anunciou a implantação de um Centro de Diagnóstico e Terapia para Neurodivergentes, em um imóvel da Alerj. O

espaço será estruturado para atender a crianças e adolescentes com autismo, TDAH, dislexia e outras condições, com foco em diagnósticos mais precisos e atendimento especializado.

Apoio ao interior

Além das ações na capital, Bacellar tem intensificado sua presença no interior. Em São Gonçalo, visitou as obras do MUVI — corredor viário de 18 quilômetros que vai interligar os bairros de Guaxindiba e Neves — acompanhado do secretário das Cidades, Douglas Ruas, e do prefeito Capitão Nelson. A intervenção urbanística inclui ciclovias, áreas verdes, espaços de lazer e melhorias na infraestrutura, com três trechos já em fase final. No mesmo município, Bacellar acompanhou a construção do novo hospital municipal, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, e participou da tradicional confecção dos tapetes de Corpus Christi, uma celebração que há mais de três décadas atrai mais de 100 mil fiéis ao Centro da cidade.

Em outro gesto de valorização das regiões fora da capital, o governador em exercício esteve

em Teresópolis para entregar novas viaturas da Emater, destinadas ao fortalecimento da agricultura familiar e da extensão rural nos municípios do interior. Durante o evento, Bacellar destacou o fim da visão centralizadora do governo estadual e criticou gestões anteriores por negligenciarem o interior fluminense. “Foi-se o tempo em que o governo do estado só olhava para a capital”, declarou, em uma fala interpretada como indireta ao prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD).

Ainda em seu discurso, lembrou da entrega recente de um destacamento do Corpo de Bombeiros na Baixada Campista, promessa feita em seu mandato como deputado e concretizada agora como chefe do Executivo estadual.

Interinidade no governo e articulações para 2026

Sua atuação como governador em exercício tem servido também como vitrine política. Entre os dias 2 e 4 de julho, Bacellar assumirá novamente o governo durante a viagem do governador Cláudio Castro a Portugal, para participar do Fórum de Lisboa. A interinidade ocorre em

um momento estratégico: com a renúncia do vice-governador Thiago Pampolha, para assumir uma vaga no Tribunal de Contas do Estado, Bacellar passou a ser o primeiro na linha sucessória. A movimentação nos bastidores é intensa, e seu nome ganha força como aposta do campo conservador para as eleições estaduais de 2026.

Com base eleitoral sólida em Campos dos Goytacazes e forte influência nas regiões Norte e Noroeste Fluminense, Bacellar vem sendo apontado como alternativa para evitar o avanço de candidaturas ligadas à esquerda no estado. Ele deve contar com o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o que poderá ser decisivo em eventual disputa contra Eduardo Paes, que vem enfrentando dificuldades de governabilidade na Câmara Municipal do Rio. A breve passagem pelo Palácio Guanabara, portanto, vai além do cargo: é uma oportunidade de consolidar sua imagem como gestor, articulador político e defensor das causas do interior.

No entanto, Bacellar já avisou: “Vamos falar de eleição só em 2026. Agora é hora de governar”.

Saquarema
Rio de Janeiro

Viva com seus próprios olhos →

Saquarema é um mundo, e você pode se apaixonar por cada parte dele.

Das ondas em Itaúna às trilhas da Serra do Mato Grosso, aventure-se do seu jeito.

APAIXONE-SE SAQUAREMA PREFEITURA

ENTREVISTA**“SOU MOVIDO PELA VONTADE DE DEUS E DO POVO”**

Deputado Bruno Boaretto. Crédito: Thiago Lontra/Alerj

Em entrevista exclusiva, o deputado Bruno Boaretto fala de sua vida política, do reconhecimento ao seu trabalho e de planos futuros. Confira!

1- O senhor foi vereador em Macuco por três mandatos e prefeito por dois mandatos consecutivos. Agora é deputado estadual na Alerj. O senhor se considera um político realizado?

Eu me sinto realizado, sim, tendo em vista tudo que já fiz por Macuco e agora por diversos municípios de nosso estado e, principalmente, pelo nosso interior, que agora tem a mim como seu representante aqui na Alerj. Mas eu sei que ainda posso me sentir muito mais realizado, tendo em vista tudo que sei que ainda posso fazer pela nossa população.

2- Quais outros passos o senhor ainda almeja para a sua vida política?

Voltaria a ser prefeito de Macuco? Não é algo que está nos meus planos para agora, apesar do meu eterno carinho e amor por Macuco. Meu pensamento político para o momento é ajudar os 92 municípios de nosso estado e levar dias melhores para o nosso interior, melhorando a qualidade de vida do nosso povo. Mas “nunca” é uma palavra que não está no meu vocabulário. Sou movido pela vontade de Deus e do povo.

3- Como o senhor avalia hoje a representação política de sua região?

A minha região (serrana/centro-norte) se encontrava há quase 30 anos sem um representante na Alerj e, por conta disso, ficou para trás em muitos aspectos. Hoje em dia, a região tem diversos prefeitos que vêm trabalhando bastan-

te por suas cidades e que podem utilizar o meu mandato como ferramenta de trabalho. É fato que a região carecia de um representante que conhecesse de perto as dificuldades enfrentadas no dia a dia por essas cidades. Eu, que vim do menor município do Estado, sei bem dessas dificuldades e coloco sempre o meu gabinete à disposição da população.

4- Quais outros projetos o senhor pretende apresentar ainda este ano para a região?

Conseguimos avançar em diferentes frentes, como a realização de importantes obras de infraestrutura (RJ-116), projetos ambientais (Programas “Limpa Rio” e “Ambiente Jovem”), além do fortalecimento das unidades da “Faetec” dos municípios, oferecendo cursos técnicos e profissionalizantes. Também conseguimos levar polos do “Pré-Vestibular Social” para algumas cidades, além de melhorar a estrutura dos “Destacamentos de Bombeiros” de Cordeiro e Cantagalo. Outras conquistas que estão ocorrendo neste momento é a ida da “Caravana da Ciência” para as cidades, além do programa “Estradas Agro RJ”, que melhoram as condições das nossas estradas rurais. Pensando especificamente nesta região, apresentei um PL que visa fomentar a produção de moda íntima nas cidades, uma potencialidade da região, que gera centenas de empregos e movimentam a economia. Também estou buscando reconhecer, de maneira oficial, personalidades e instituições da região, como bandas centenárias, festivais culturais e figuras políticas que contribuíram com as cidades. Além disso, conseguimos derrubar a Substituição Tributária, que afligia os produtores rurais, através de intensas discussões na Assembleia Legislativa.

5- No dia 13 de maio, o senhor esteve reunido na Superintendência do Ministério da Agricultura no Estado do Rio para levar algumas demandas importantes dos municípios do interior que o senhor representa. Quais foram os frutos dessa reunião?

Saímos muito fortalecidos dessa reunião, que contou com a presença de alguns prefeitos e representantes de diferentes municípios, junta-

mente com o superintendente estadual do Ministério da Agricultura. Nessa reunião, buscamos avançar nas pautas do agro, fortalecer a nossa região serrana centro-norte e apoiar os nossos produtores rurais. Afinal, são eles que produzem e garantem que os alimentos cheguem às nossas mesas. Após este encontro, as cidades já estão avançando na parte burocrática para cadastro no Ministério, para assim, receber projetos federais.

6-Muito tem se debatido sobre o armamento das guardas municipais para ajudar no combate à violência e à criminalidade. Qual a opinião do senhor sobre o assunto?

Acredito que o armamento das guardas municipais pode ser um caminho interessante para as gestões municipais contribuírem no combate à criminalidade. Mas, é necessário que seja feito de maneira organizada, sem atropelar aqueles que já atuam na área. É necessário também pensar na proteção dos agentes que passarão a se expor a mais esse risco, oferecendo segurança para exercerem suas funções.

7-Recentemente, o senhor recebeu o título de Cidadão Friburguense. Como foi receber essa homenagem?

Foi uma honra muito grande, meu carinho por Nova Friburgo vai além das palavras. Tenho trabalhado ativamente em projetos que beneficiam a cidade e sua população. Em nosso mandato, já apresentei seis projetos de lei voltados ao município, como, por exemplo, o projeto que cria o polo de moda íntima, praia, fitness e lingerie de Nova Friburgo e região, além de outros projetos como os que reconhecem como de relevante interesse ambiental, ecológico, paisagístico e cultural os distritos de Lumiar e São Pedro da Serra. Além disso, destinei R\$110 mil em emendas para o reequipamento do Instituto Politécnico do Rio de Janeiro e para reformas na Casa Madre Roselli. E, por meio de um diálogo com a Secretaria de Governo, o programa “Segurança Presente” se encontra em fase de implementação, por meio de uma parceria do governo do estado com a prefeitura.

ARTIGO

**AS PPPS COMO ALTERNATIVA
ESTRATÉGICA PARA O GESTOR
PÚBLICO MODERNO**Por **Lauro Rabha***

A administração pública brasileira vive momento decisivo. De um lado, cresce a demanda por serviços de qualidade; de outro, as restrições fiscais impostas pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e pelo Novo Regime Fiscal limitam a capacidade de investimento. Nesse cenário, as Parcerias Público-Privadas (PPPs) surgem como estratégia para viabilizar projetos essenciais sem romper o equilíbrio fiscal.

Enfrentamos uma combinação desafiadora: alta carga tributária, baixo crescimento e orçamento engessado. Menos de 10% das despesas públicas são discricionárias, enquanto o restante é comprometido com gastos obrigatórios, como previdência e pessoal. Isso restringe severamente os investimentos em infraestrutura, que permanecem abaixo de 2% do PIB, muito aquém do ideal.

As PPPs se consolidam como ferramenta relevante para enfrentar esse cenário. Em sentido amplo, abrangem concessões comuns (Lei nº 8.987/1995) e as patrocinadas e administrativas (Lei nº 11.079/2004), em que o setor privado assume funções públicas — do financiamento à operação de serviços ou obras. Com repartição de riscos, contratos regulados e transparência, esses arranjos permitem ganhos de escala e eficiência.

Entre os principais benefícios estão a mobilização de capital privado, a aceleração de entregas, a inovação e a gestão eficiente dos recursos públicos. Além disso, ajudam a contornar os limites impostos pela LRF, garantindo continuidade de políticas públicas em um ambiente fiscal restrito.

O Rio de Janeiro tem exemplos bem-sucedidos em andamento. Projetos de iluminação pública e eficiência energética geram economia e mo-

dernização dos serviços, enquanto iniciativas em drenagem urbana, resíduos sólidos e saneamento básico enfrentam problemas históricos com soluções sustentáveis e de impacto social.

As PPPs oferecem uma via concreta para enfrentar o estrangulamento fiscal sem abrir mão da qualidade dos serviços. Em um cenário de escassez e demandas crescentes, são mecanismo eficaz para destravar investimentos.

No entanto, o êxito dessa estratégia requer aprimorar o marco legal, fortalecer a capacidade técnica dos entes públicos e garantir transparência e controle social. Quando bem conduzidas, as PPPs aproximam o Estado da eficiência da gestão privada, mantendo o foco no interesse coletivo.

O futuro da administração pública exige inovação em gestão e financiamento. As PPPs não são apenas uma opção, mas uma necessidade estratégica para assegurar serviços públicos de qualidade, mesmo sob forte restrição fiscal.

A experiência internacional mostra que países que souberam utilizar as PPPs conseguiram acelerar seu desenvolvimento e melhorar serviços públicos. O Rio de Janeiro tem potencial para seguir esse caminho, desde que enfrente os desafios regulatórios e institucionais que ainda limitam seu pleno uso.

Na verdade, após 37 anos, nossa democracia já deveria estar madura para que o mandatário escolhido entenda que a administração pública deve continuar, independente dos cenários políticos e que, ao fim, os investimentos são da população e para a população.

*Lauro Rabha é presidente da Comissão de Direito Público da OAB/RJ e sócio fundador da UNIR Projetos de Infraestrutura.

DIÁRIO do RIO

Quem ama o Rio lê

diariodorio.com
@diariodorio



RÁDIO

COSTA VERDE FM 91,7

A CARA DO RIO !!



SITE WWW.RADIOCOSTAVERDEFM.COM.BR